

O MODERADO.

PERIODICO POLITICO E LITTERARIO.

EDITOR E ADMINISTRADOR ALBINO P. DE SZ. PEDERNEIRA.

Assignatura por anno 2\$000 — Semestre 1\$100 — Trimestre 600 — Mez 240 — Folha avulsa 30 — Anuncios por linha 25 — Repetidos 20 — Correspondencia 30 reis. — Assigna-se este periodico no escriptorio da redacção, rua Nova de Sousa n.º 25 o qual estara aberto todos os dias, para receber os annuncios e correspondencias. As de fóra devem ser dirigidas ao Administrador, e editor responsavel francas de porte — Assigna-se tambem no Porto, na redacção da Porto e Carta. — Vende-se no escriptorio da redacção. — Sahirá ás Quartas feiras e Sabbados, não sendo dias sanctos de guarda.

Os snrs. assignantes do *Moderado*, a quem repetidas vezes tem sido pedidas as importancias de suas assignaturas, far-nos-hão especial favor se até ao dia 15 do corrente Março mandarem entregal-as no escriptorio d'esta redacção, e por essa occasião avisar-nos se querem ou não continuar a receber a nossa folha.

BRAGA 8 DE MARÇO.

Em Lisboa, e no sitio denominado dos Caetanos, ha uma casa em que habita uma velha, verdadeiro symbolo de toda a *qualidade de fealdade*, a qual, sendo prima d'aquelle decantado conde que por dinheiro vende brios, honra, e nobreza, vive alias como esse indecentissimo deputado, conhecido vulgarmente pelo homem dos charutos com guia, e das *encommendas das pas-sarolas*.

Nessa casa, o governo que encontrou defeitos em Christo, fez reunir esse bando inmuado dos seus amoucos que constitue a maioria dos seus deputados.

Essa casa foi justamente a *escolhida* — e no nosso entender bem *escolhida* — para n'ella se combinarem e acordarem as medidas unicas que podem, satisfazendo-lhes a sêde d'ouro que os devora, conservar no poder, e por algum tempo mais, quatro ou cinco homens nascidos exclusivamente para fazerem a desgraça do paiz que, á desgraça de os ver nascer, ajunta o infortunio de ser por elles governado.

Não temos ainda conhecimento das medidas a que alludimos semão pelo que a respeito d'ellas se lê no *Periodico dos Pobres* de segunda feira, 3 do corrente; e por isso, limitando-nos por agora a transcrever o artigo em que aquelle nos

so collega as descreve, pedimos com elle aos nossos conterraneos que em massa, e de todas as terras do reino, dirijam ao poder moderador as representações precisas para que elle, conhecendo o abysmo em que o ministerio pertende submergir Portugal, entregue o timão do estado a mãos que saibam e queiram arrancar o povo, e o proprio throno, das bordas d'esse precipicio em que ambos se encontram, e a que muito breve ambos tambem seguramente serão arrojados, se aos destinos de um e do outro continuarem a prezidir homens sem fé, sem virtude e sem vergonha

Ahi vai o artigo:

Pelo vapor D. Pedro V., entrada hontem, tivemos o Diario do Governo de sabbado com as propostas financeiras que o ministro da fazenda e obras públicas appresentou, depois de as ler n'uma reunião particular da maioria ministerial da camara dos deputados. Pôde reputar-se já um facto consummado: tudo o que se acha alli escripto, será legislado, salva uma ou outra particularidade pouco vital.

A regeneração julgou-se bastante segura e forte para levantar de todo a mascara; a divida publica vai exceder todas as ligas proporções, empréstimos enormes vão pezar sobre o paiz; sobre a nação vão pezar tributos n'uma escala que possa tornar se ascendente para saldar todos os desvarios e todos os desperdicios e todas as loucuras dos seus ministros.

Mal podemos por uma primeira leitura rapida dar idea dos projectos do novo Law portuguez, importa uma completa revolução na fazenda publica. Se houver pois alguma inexactidão no que vamos dizer, nós nos apressaremos a rectificá-la.

Um empréstimo de 13:500 contos de réis ou quasi trinta e quatro milhões de cruzados, isto é, é authoridade o governo a crear e a negociar estes 34 milhões de bonds de tres por cento da divida externa sem limitação de preço, sem restricção alguma; é uma *carta branca* para nos empenhar em 34 milhões como muito aprouver aos ministros!

Authorisação para resgatar todas as acções de caminhos de ferro á companhia de leste, pagando em inscripções a 43 por cento todas as prestações de que houver nota nas acções, e isto sem que se diga ás côrtes a quanto montam essas prestações, e essas inscripções que tem de criar-se;

e sem que se declare se o bonus é ou não incluido nessas quantias; e amnistiada a companhia de cumprir as obrigações que contrahiu, e de incorrer nas penas a que se obrigou.

Legalisação do contracto celebrado com o empreiteiro Shaw, dando-lhe em letras de cambio 40\$ libras (180 contos de reis) sobre a agencia de Londres, letras que se inferem estarem já entregues! como indemnisação do material e instrumentos que entrega; dispensado de pagar as prestações que devia das acções; e compradas as entradas feitas por inscripções de 3 por cento a 43; e por este modo pagos os juros e quaesquer despesas que mais tivesse feito com os caminhos de ferro.

Contracto com a Companhia do Credito Movei de Pariz para mandar estudar as linhas do caminho de ferro a Portugal, denominadamente as de Elvas e Porto; o estudo será feito em 7 mezes. A companhia tem depois 6 mezes para fazer as propostas. Nenhum contracto poderá ser feito sobre caminhos de ferro, antes da companhia appresentar as suas propostas e estas serem rejeitadas. Todas as despesas dos estudos serão pagas á companhia pelo Governo portuguez. Nenhuma limitação ou regra de fiscalisação se estabelece sobre as contas que a companhia houver de dar.

Estas são a parte onerosa, as propostas de meios para pagar este colosso de Rhodes são:

Decima industrial de repartição, por classes e industrias e grandeza das terras. Capitação sobre todos os contribuintes. E' a lei publicada antes da Maria da Fonte posta em vigor nesta parte.

Por esta proposta fica-se pagando, em lugar de 4 por cento de cazeiro, de 6 a 4 por cento sobre a renda da habitação, e 6 a 3 por cento sobre a renda dos estabelecimentos; ou industria, alem dos 3 por cento sobre os armazens.

Onde irá parar isto, Santo Deus!

Além deste manei, pagar-se-ha capitação conforme a classe e a terra.

Nas terras de 1.ª classe, como o Porto, cada caixeiro de fóra ou de dentro, fica pagando 4\$800 rs.; cada ensamblador de moveis novos 14\$400; cada toucinheiro 9\$600; cada livreiro por miudo 14\$400; cada vendedor de salpicões 9\$600; cada ourives 9\$600; cada retalhista d'açúcar, de algodão, de louça, de porcelana, de lenha pe-

quenos cambistas etc., 9\$600 reis. Cada negociante d'atacado 48\$000 reis. Isto alem de 6 por cento para falhas e 15 por cento para estradas destas importancias.

As companhias anonymas pagam n'uma escala ascendente. O Banco do Porto paga perto de 800\$000 reis alem do que pagarem os accionistas individualmente. Cada companhia de seguros 600\$000 reis. Cada companhia de trabalhos braçaes sem character official (como aguadeiros, ou acarretadores), 10\$000 reis. Cada moleiro, 3\$000 por cada mó até 12\$000 reis.

Abolido para o fucturo o subsidio litterario, e augmentada d'essa importancia a decima da repartição predial.

Outra proposta para no fim do contracto actual ficar apenas livre o sabão, passando o tabaco a ser administrado pelo estado.

O ministro tinha compromettido a sua palavra de pôr livre o tabaco, agora só põe o sabão; para o govêrno ficar investido com a faculdade de dar empregos para comprar votos e arranjar consciencias.

Não vemos outro recurso neste fucturo que se prepara para o paiz, senão de todas as terras do reino dirigirem-se representações ao poder moderador para demittir um ministério que ameaça submergir Portugal em tantas calamidades, e que dissolva a camara dos deputados, antes que passe em lei tão nefandas medidas.

AGORA diz a Patria:

«O snr. ministro da fazenda apresentou finalmente ao parlamento a serie de projectos financeiros, ha tanto annunciada, desejada e temida. O relatorio e as propostas vão ser impressas no *Diario do Governo*. Não anteciparemos juizos temerarios a um sisudo exame d'essas projectadas medidas, mas pedemos desde já fazer algumas reflexões sobre o assumpto, que é da maxima importancia.

Das nove propostas de lei, quatro versam sobre impostos. E' materia esta que pede o mais serio estudo, antes de se tomar uma resolução. O povo olha sempre com desconfiança para estas mudanças na forma do imposto; crê sempre, e tem razão para crer, pelos antecedentes, que se lhe quer extorquir mais dinheiro. Pode porém enganar-se, mas convenem demonstrar-lhe a utilidade da reforma.

Quanto mais resumido fôr o numero dos impostos mais simples se torna a escripturação e a cobrança, menos empregados fiscaes demanda, e menos extravios admite. Porém substituir umas formulas por outras, mudar unicamente a nomenclatura e deixar subsistir o mesmo numero de contribuições diversas, parece-nos coisa sem utilidade, sem alcance politico, e antipathica para os contribuintes.

Dois dos projectos versam sobre a historia, em que já temos fallado, do caminho de ferro de Lisboa. Se não eslavamos mal informados, como não supponmos, as medidas que o govêrno propõe são assaz lesivas para o paiz.

Um outro, pedindo authorisação para negociar no estrangeiro treze

mil e quinhentos contos de réis em bonds de 3 por cento, com destino a fazer progredir as obras publicas, seria talvez util, se não estivessemos acostumados a ver distrahir os fundos publicos para objectos diversos da applicação legal.

A oitava proposta, que está em contradicção com outro projecto d'este mesmo gabinete para a rescisão do contracto do tabaco, pede para o govêrno, desde maio de 1858, a administração d'aquelle importante objecto de consummo, e deixa livre desde a mesma epoca o fabrico do sabão. Esta segunda parte era reclamada ha muito por todo o paiz, e cremos que será unanimemente approvada no parlamento, e festejada de uma a outra extremidade do reino. Da primeira parte fallaremos mais de espaço, depois de examinarmos os termos da proposta.

Resta ainda o ultimo projecto, para authorisar o govêrno a mandar cunhar dentro do actual anno civil mil contos das novas moedas. Quanto a este não vele a pena discutil-o; é uma farça.

Meditem pois os representantes da nação sobre a grave responsabilidade que vão assumir, approvando ou rejeitando projectos de tanto alcance para o futuro d'esta pobre nação. Meditem; e ouçam a voz do povo: a imprensa liberal lhe servirá de ecco.

Em Vianna do Castello, foi no dia 29 de Fevereiro passado invadida a officina da *Aurora do Lima* pelos empregados do contracto, que farejaram alli meia duzia de charutos hespanhoes, que um operario da mesma officina poude haver para seu uzo.

Segundo vemos d'uma correspondencia inserta no *Braz Tizana* de 5, parece, que o criminoso de *lesa-monopolio*, fora multado e preso recalhado assim sobre elle todo o rigor tremendo das leis que sustentam o real contrato.

Este acontecimento dá logar a serias considerações, que não podem deixar de ser pesadas pela imprensa, especialmente quando tanto se deseja a que abolição de tão escandaloso exclusivo, o povo considera como uma medida tyrannica sustentada e protegida no meio d'um paiz livre.

Ha muito que o tabaco de fumo vendido nos estancos é de pessima qualidade, sendo muitas vezes podre, e sempre excessivamente caro. Este modo de fornecer assim ao paiz um genero que pôde considerar-se indispensavel não pôde deixar de ser uma infracção das principaes clausulas do contrato feito com o govêrno. E se os snrs. contratadores assim faltam aos seus compromissos, que direito lhes resta para castigar tão rigorosamente as consequencias da sua mesma falta?

O govêrno deveria tomar em consideração este estado de cousas. Ou os snrs. contratadores cumprem o que se obrigaram a cumprir, ou o govêrno lhes retira a jurisdicção que lhes concedeu sobre os cidadãos que buscam fugir ao veneno, que por ali se vende sob o sello de *Real Contrato do Tabaco*.

C. N.

PARCECE que já se acha nomeado para arcebispo desta diocese o snr. bispo de Vizeu. Esta noticia dada pelo *Nacional* de 4.ª feira, é sobre modo confirmada por uma carta que temos a vista, e que veio hontem pelo correio.

Não temos a honra de conhecer a ex.ª o snr. bispo de Vizeu, mas conta-nos que é pessoa de muitas virtudes, e em nada indigna de occupar cadeira em que se sentava ha pouco virtuoso Pedro Paulo, cujas virtudes são um dos mais bellos ornamentos da primacial bracarense.

E já que fallámos deste varão illustre, notaremos de passagem, que toda a diocese tem estranhado que se lhe não tenham feito as devidas exequias, sendo certo que já dois mezes são passados depois que a morte cortou o fio d'essa vida tão estimada no passado e tão chorada no presente.

C. N.

Discurso do Snr. Corrêa Caldeira na discussão da Resposta ao Discurso do Throno.

(Continuado do n.º 243.)

Eu não creio pois, que haja esse excesso de rendimento; Deus queira que eu me engane; mas o peor é que a esta diminuição de rendimento, isto em relação ao calculo e esperanças da illustre commissão da fazenda, accresce, que o preço excessivo dos generos mais essenciaes á vida subiram por tal modo, que foi necessario ao ministerio da guerra, para fazer face aos fornecimentos, abrir um credito supplementar de 169:000\$000 reis que adicionados aos 343:000\$000 reis, deficit que já calculou a illustre commissão da fazenda, anda por quinhentos e tantos contos; e se os encargos do estado já conhecidos nos dão para este anno economico um deficit aproximadamente de quinhentos e tantos contos, que será, snr. presidente, quando, contrahidos os novos emprestimos, venham augmentar-se estes encargos já conhecidos com os encargos desconhecidos?

O deficit ha de tomar proporções espantosas, para se fazer face á despeza; logo ha de ser necessario exigir do povo novos sacrificios. E poderá elle com elles? Sará este o anno proprio para se pedir novos sacrificios, quando um acto do proprio ministro, não ha muitos dias, em attenção ao estado excepcional das provincias do Algarve, exigiu a apresentação de uma proposta de lei isentando as camaras municipaes do districto de Faro do pagamento das terças devidas ao thesouro? Para que, snr. presidente? Para acudir á penuria, á desgraça com que lucha aquelle districto, provado pela Providencia, além do flagello da cholera-morbus, dos abalos da terra, de inundações e estragos de toda a sorte, que lançaram muitas familias n'uma miseria absoluta, se o proprio acto do govêrno revela as circumstancias exceptionaes daquella provincia, se acaso se fizer um severo inquerito sobre o estrago desse calamitoso inverno em todo o anno, ha de conhecer se que a cholera-morbus, a molestia das viúvas, as inundações, a perda das colheitas, tornam esta situação, deste anno, tão excepcionalmente infeliz, que eu duvido muito que os impostos ordinarios possam facilmente ser cobrados (Apoiados). Como espera a camara que seja este o momento escolhido para ir aggravar com impostos novos a situação do paiz? Eu não creio que a camara os vote; mas vejo pela confrontação dos dois discursos da corda, que este pensamento está no animo do govêrno: entendo que lhe faço um

serviço, advertindo-o desde já que não é este o momento bem escolhido para a realização deste pensamento; e a camara faria um importante serviço, apresentando a sua opinião franca a este respeito.

Das combinações feitas deduz-se, sr. presidente, a necessidade de dever a camara exprimir a sua opinião a respeito do estado excepcional do Algarve. Se a resposta ao discurso da coroa menciona o estado excepcional das ilhas de Cabo-Verde, se a provincia do Algarve foi visitada pela Providencia com flagellos de mais de uma especie, que infelicitaram tanto aquella parte do continente do reino, eu entendo que a camara satisfaria a um dever seu, inserindo na resposta ao discurso da coroa um paragrapho, que manifestasse o seu sentimento pelas desgraças daquela parte da monarchia, estimulando o governo a olhar por ella com mais providencias, além d'aquella que se contem na proposta do nobre ministro das obras publicas. Eu não creio que o remedio proposto pelo nobre ministro, tenha grande influencia, grande efficacia para melhorar a situação d'aquelles povos; sera necessario recorrer a outros meios, não os lembrarei eu agora; mas talvez seja esta a occasião escolhida, para que certas obras publicas, ha muito tempo indispensaveis no districto de Faro, se empreendam quanto antes, para darem emprego a muitos braços, para pelo trabalho terem meios de subsistencia.

Sr. presidente, não podendo correr um a um todos os pontos do discurso, porque eu receio fatigar a camara, chamarei a sua attenção sobre a proposta que eu mandei para a mesa, que trata da reforma eleitoral; e não posso deixar de regosijar-me de a ter apresentado, porque ella deu occasião a que o meu illustre amigo o sr. Passos (Manoel) desse conta á camara de uma expressão, que particularmente se tinha trocado entre o nobre deputado e alguns ou todos os nobres ministros, e que se tomasse assim por parte do ministerio nesta camara o compromisso de promover, quanto coubesse em suas forças, a revisão da lei eleitoral. É absolutamente necessario que assim se faça, para que as eleições proximas tragam uma camara, da qual se não possa dizer com razão o mesmo que se disse desta, que ella sahira, ou foi principalmente eleita pelos esforços dos snrs. ministros, escolhendo um a um os deputados que a deviam compor. O sr. ministro do reino, que ha pouco se mostrou tão magoado (O sr. ministro do reino: — Não, senhor.) Não mostrou? É que s. exc.^a apresenta taes expressões, ás vezes, que fazem comprehender o contrario. Pareceu-me muito magoado (não será assim) por que alguem poz em duvida a legalidade desta camara, e se não esquecesse de que s. exc.^a mesino d'outro tempo e n'outras occasiões não hesitou em pôr em duvida a legalidade de uma camara de deputados, que funcionou; todavia na eleição desta camara não se tinham dado os factos provados que se deram na eleição desta. É triste que eu tenha de recorrer de novo a esta historia, mas tenho de recorrer a ella.

Sr. presidente, foram aqui censurados factos que se deram nessa eleição por occasião de illegalidades committidas pelos agentes do governo, e não me consta que nenhum dos accusados fosse punido; mas julgará v. exc.^a talvez, que esses factos passaram, e que o governo, advertido pelas palavras severas que a esse respeito ouviu em ambas as casas do parlamento, teria empenhado toda a sua efficacia para que se não dessem factos desses nem essas gentilezas? Pois não é assim; e perdoe-me o illustre ministro do reino; eu creio, que ainda recentemente, não em eleição de deputados, que não tem havido, mas em eleições municipaes, se praticaram factos que deviam

chamar a attenção de s. exc.^a. Apresentou se uma representação de um illustre deputado, que não está presente, e que pertence á maioria da camara em que se attribuem a um alto funcionario administrativo factos, que eu não quero classificar!

Nessa representação referem-se factos contra a liberdade dos cidadãos que iam votar; meo tinam-se perseguições e outros factos, que s. exc.^a devia ter reprimido. Quando se faz tanto alarde do respeito, que se tem pela liberdade do cidadão, é necessario que os factos correspondam ás palavras. O sr. Passos (Manoel) fez hoje justiça a todos os partidos liberais desta terra, dizendo que todos tem a desejar uma boa representação nacional. Eu agradeço ao illustre deputado esta sua declaração, e é justiça que assim se reconheça. Pois bem; esqueçamos todos os defectos passados. (Apoiados) mas empenhem-nos todos em fazer uma lei que não dê lugar a abusos (O sr. Passos Manoel: — Apoiado.) Eu espero acompanhar os illustres deputados na adopção de todas as providencias que se julgarem necessarias para se obter esse resultado, e entendia que era conveniente que sobre este importante assumpto se incluísse na resposta ao discurso da coroa um paragrapho terminante e expresso, como aquelle que propuz.

Sei a sorte que está reservada ás minhas propostas: sei que os illustres deputados as não approvam, mas eu pela minha parte satisfação ao dever imperioso da minha consciencia e posição; e se não acho echo, se não acho assentimento aqui dentro, estou certo que hei-de achar o assentimento dos que aqui me mandaram, dos cidadãos portuguezes que amam a liberdade, e se interessam pela prosperidade desta terra.

(Continúa)

GAZETILHA.

Iluminação a gaz. — Ganha vulto a noticia que outro dia demos da projectada iluminação a gaz em Braga. Sabemos que a ill.^{ma} camara tem andado a calcular que bicos de gaz poderão ser comprados por particulares; e affirmam-nos que já entrara em negociações, a este respeito, com Mr. Hardy Hislop.

Tempo. — Está ameaçando de se embrulhar; e os devotos lamentam-se o máo dia que deve estar no domingo de Passos em Braga, acontecimento infalível, dizem elles, sempre que o dos Passos de Cabreiros estiver bom.

Alfandega de Vianna. — Rendeu no ultimo Fevereiro 1.949,844 réis.

Emigração voluntaria. — Entraram no Rio de Janeiro, provenientes de Portugal e suas possessões, e durante o anno de 1854, 12.074 homens e 565 mulheres: em quanto que de todas as outras nações do mundo só alli entraram em igual tempo, homens 9.962, mulheres 527!!

Despacho. — Foi despachado para o lugar d'aspirante da 2.^a classe da alfandega do Porto, vago por morte do sr. Antonio Joé Ferreira d'Almeida, o sr. Joaquim Ferreira Duarte, filho d'outro já fallecido, que foi guarda-mór da mesma alfandega.

Bonaparte em Portugal. — O vapor inglez *Sultan*, entrado ultimamente em Lisboa, trouxe a bordo o príncipe Carlos Bonaparte, que passa de Gibraltar para Inglaterra.

A medicina por mãos de mulheres. — Em Pariz, concedeu-se ha pouco o gráo de doutora em medicina a Emely Blackawel, inglesa. Tem já uma outra irmã que seguiu a mesma carreira, e que actualmente exerce a sua profissão em Nova York.

Asmodeu. — Recebemos o 4.^o n.^o deste

semanario politico e borlesco, que se publica em Lisboa.

Os tres viajantes. — Tres viajantes do Oriente encontraram um thesouro em um caminho porque passavam, e disseram: temos fome é preciso ir buscar que comer. Um delles foi buscar provisões, e andando concebeu este infame projecto: «deitarei veneno na comida, morrerão meus companheiros, e ficarei senhor do thesouro.» Mas os outros que tinham igual ambição, logo que elle voltou o assassinaram, e depois de lhe tirarem a vida quizeram banquetear-se. Comeram, e dentro em pouco eram todos cadaveres. Isac passou então, e disse: eis aqui o que é o mundo e a ambição. Desgraçado d'aquelle que assim estima as riquezas!

Leva que contar. — Assistiu á sessão do dia 1.^o do corrente o primo de Luiz Napoleão, Carlos Bonaparte. A sessão parece que não foi lá das mais bem compostas, e é por isso que dizemos que o príncipe francez leva que contar.

Cholera. — Desde o dia 1.^o até 16 de Fevereiro tinham havido, em Lisboa, 6 casos — em Villa Franca de Xira, 19 — em Alverca, apenas 2 — na freguezia do Seixal, concelho de Setubal, appareceu o primeiro caso de cholera no dia 18 de Janeiro, e até 16 de Fevereiro tinham sido atacadas 88 pessoas. Em Palmella eram já poucos os casos.

Porto suspeito. — Foi declarado suspeito o porto de Setubal. Recebemos o *Setubalense* todo esfaqueado; não obstante, o colloca diz que a cholera alli estava extincta.

Assassino. — Foi assassinado em Palmella, com uma facada, um cortador. O assassino ainda não tinha sido preso.

Ponte pensil. — O *Conimbricense* noticia que em breve se fará sobre o rio Mondego uma ponte de ferro. Mr. Hardy Hislop, segundo diz o mesmo periodico, apresentou já as suas propostas ao governador civil para por elle serem apresentadas ao governo. Mr. Hardy Hislop, exige só que lhe concedam o direito de portagem sob as mesmas bases e com as mesmas condições com que se fez já uma semelhante concessão aos empresarios da ponte pensil do Porto. Temos muita predilecção pela cidade de Coimbra, e alegro-nos sempre a noticia do seu engrandecimento. Fizemos porisso votos para que não tiquem em projecto obras de tanta precisão, e que tão uteis devem ser ao paiz.

Freiras. — Ha ainda em todo o nosso paiz 1,430 freiras.

Cortes geraes. — Um decreto de 2 da corrente convoca cortes geraes para o dia 2 de Janeiro do proximo futuro anno.

Está por dias. — Em breve virá á luz do dia, chorando e gemendo neste valle de lagrimas, mais um filho ou filha do imperador dos francezes. Espira-se o bom successo da imperatriz de 15 até 20 do corrente.

Fallecimento. — Falleceu a ex.^{ma} sr.^a D. Lucia, irmã da ex.^{ma} marquezia de Chardonoy, que ficou sua herdeira.

Caminho de ferro do Porto. — Do *Nacional*: Os engenheiros da companhia *Credit Mobilier* como se dizia, são de opinião que embora seja mais dispendioso o caminho de ferro de Lisboa a esta cidade se deve afastar da costa a buscar o centro mais povoado do paiz quanto seja possível. Analisando o terreno ultimamente, consta-nos, mais se confirmaram nesta ideia, e tencionam fazer o traçado percorrendo um grande numero de povos da Beira, ligando Coimbra, Vizeu, cortando pelo centro da Bairrada e vindo pelo vale Crestuma, ou d'Avintes desenhoeir no Porto.

Seria assim. — O *Imparcial* conta-nos a seguinte historia:

Em S. Martinho da Gandra, concelho

de Oliveira d'Azemeis, no dia 28 de Fevereiro corrente, uma prostituta insinuada por um seu amasio, tão mau como ella, para se vingar do seu cura, que a tinha reprehendido dos seus escandalos, traçoiramente lhe foi pedir, que a confessasse n'aquella occasião (quando na igreja não estava pessoa alguma) porque no dia seguinte cedo queria sair da freguezia e ir para o Porto: o padre em sua boa fé a foi confessar; mal tinha começado a confissão, levanta-se ella furiosa, gritando pela igreja fora — Aqui d'el-rei, que o cura me quiz deshonrar!!! deixando a capa e chapéu na igreja, e o pobre padre ficou no confessorario aturdado com esta tão insidiosa traição!!!...

Polícia domestica. Da *Aurora do Lima*: — Em uma casa o marido representa a nação. Ministerios: a sogra representa o ministerio da guerra, e a presidencia do concelho — a esposa representa o ministerio da fazenda, que despacha com a maior presteza — a canhada representa a *governança* — a filha da casa representa a parte das relações diplomaticas: o seu quartel é uma secretária — o primo da senhora representa o *fomento e obras publicas e particulares* — a criada da casa representa a marinha, que está sempre á vela — a instrucção publica é representada pela modista — a *polícia* pela tia da casa — o ministerio da *justiça*, vago.

Fallecimento. — Falleceu um filho menor do sr. Cruz Faria, secretario geral deste governo civil. Foi hontem conduzido com desuzada pompa para a capella de S. João de S. Marcos, que estava ricamente armada, e aonde o esperavam grande numero de cavalheiros. Houve alli o costumado responso, acompanhado de musica, sendo depois levado ao Campo Santo (cemiterio do hospital) aonde foi sepultado no jazigo de familia.

Morte por descuido. — Apareceu, hontem pela manhã, morto, no quarto em que dormia, um criado do ex.^m sr. Falcão. O quarto estava fechado, e proximo da cama havia um fogueiro, ou cousa que o valha, em que estavam alguns carvões que se supõe terem comunicado o fogo a uma taboa, que tambem em carvão se achou feita. E' por tanto visto que aquelle desgraçado, por um fatal descuido, preparou a asfixia que lhe causou a morte. A pessoa sob cujas informações escrevemos tambem nos disse que o meretissimo juiz de direito tinha procedido, hontem de tarde, á competente investigação. Nada mais sabemos, e se no que fica dito houver algum engano estamos promptos a reparal-o.

Um menino morto a viajar. — Chegou a esta cidade, um menino embalsamado, que vai ter um responso com toda a grandeza na capella de N. S. A Branca. Ha diferentes versões a respeito d'esta celebre viagem: uns querem que o menino venha visitar sua avó, que não o podendo ver vivo empregou todos os esforços para o ver mesmo depois de morto; e estes acrescentam que o menino voltará, depois da singular visita, para Coimbra: — outros dizem que o cadaver viajante vem fugindo do cemiterio d'aquella terra, aonde seus paes sentiram o maior horror quando souberam que só nelle o podiam sepultar! N'este ultimo caso, que nos não parece cruel, não deixariamos de temer que a innovação pegasse, e que todos os dias vissemos entrar por Braga dentro feretros fugitivos dos cemiterios, visto que esta é a cidade aonde parece elle se fará ultimamente.

Suspensão. — Ha dias que não recebemos a *Patria*, e segundo annuncia o *Nacional* vindo hoje parece que se acha suspensa a sua publicação. Sentimos de veras que este verdadeiro jornal politico não continue a sua tarefa.

Falta. — Não recebemos hoje a *Razão*. **ATENÇÃO.** — O *Commercio do Porto*, chegado hoje traz a seguinte noticia:

Hoje tem corrido na praça alguns boatos, que vamos reproduzir com toda a reserva e a que por ora não damos credito algum. Diz-se, que o sr. Fontes largara o pasta da fazenda, ficando só com a das obras publicas, e que d'aquella tomava conta o sr. Manoel Passos.

Diz-se tambem que sr. Frederico deixara o ministerio, e que da pasta da justiça fora encarregado o sr. Antonio de Azeredo Mello e Carvalho.

Ha tambem outras variantes, mas todas se referem a uma modificação ministerial.

Tambem hoje tem corrido na praça que as conferencias terminaram em Paris perdendo-se completamente as esperanças de um resultado pacifico.

— Repetimos — tudo isto não passa de boatos, a que nossos leitores darão a consideração que merecem.

NOTICIAS ESTRANGEIRAS.

Os periodicos de Madrid publicam uma participação telegraphica de Paris, expedida em 27, dous dias depois da abertura das conferencias, annunciando que os plenipotenciarios se reunirão em sessão ás segundas, quartas e sextas-feiras. As esperanças de paz não diminuem antes, pelo contrario tomam cada vez maior vigor. O armisticio tinha feito parar na bolsa a alta que os fundos começavam a experimentar.

A «*Epoca*», periodico hispanhol copiando a acta addicional ao tractado da santa alliança, diz que não falta quem, *SONHE* que o congresso de Paris regulará os destinos da Europa, segundo os principios de direito publico consignado n'aquelle famoso documento, que é concebido em cinco artigos, no primeiro dos quaes se pede a aniquilação de todos os governos representativos onde quer que existam; no segundo, refreamento da imprensa em toda a Europa; no terceiro, manutenção de todas as medidas que o clero julgue convenientes para a segurança dos seus interesses, intimamente ligados com os dos principes, solicitando-se a cooperação do papa para sujeitar os povos á obediência; no quarto, as partes contractantes confiam á França o cuidado de os trazer á ordem, comprometendo-se a dar-lhe 20 000.000 francos, como subsidio, que começaria no dia em que se firmasse este tratado até á conclusão da guerra. O quinto artigo diz *in extenso* que « para se restabelecer na peninsula iberica a ordem de cousas que existia antes da revolução de Cadiz, e para assegurar tambem a completa execução dos artigos deste tractado, as altas partes contractantes se obrigam a adiar os demais projectos até á realisação do objecto indicado, para accelerar a qual dirigirão immediatamente instrucções adequadas aos seus agentes assim no interior como no exterior.

O presente tractado será ratificado, e as ratificações, trocadas no prazo de seis mezes

Mas, como bem observa a «*Epoca*», a França não está hoje n'esse terreno que em 1815, e a Inglaterra incediaria toda a Europa antes de consentir na reproducção de similhan tes loucuras.

Folhas de Pariz.

No dia 28 devia reunir-se a segunda conferencia.

Um despacho telegraphico de 28 diz, que a conferencia se não reuniria d'aqui em diante nos dias designados sem previa convocatoria, depois de concluidas as actas das sessões.

A vanguarda da esquadra ingleza do Balthico sahio para Kiel.

Dizem de Pariz que o conde Walewski e o conde Buol se acham em mui intimas relações; e que os inglezes olham com desgosto esta intimidade, que só serve para augmentar os seus sentimentos de hostilidade contra este ministro que activamente trabalha para a estipulação da paz.

Dava-se quasi como cousa resollida a entrada da Prussia nas conferencias. O conde Buol significou ao conde Walowski que a representação da Alemanha sem a participação da Prussia, é incompleta, e que faltando o concurso desta potencia não é possível na Europa uma paz geral e duradoura.

Esperava-se com grande impaciencia o dia 3 designado para a abertura do Senado e Corpo legislativo em França, pois se dizia que o imperador contava annunciar no seu discurso a conclusão da paz.

Acreditava-se que a Russia entrara em cheio e sinceramente na via pacifica; e agora a incertesa acerca do exito das negociações só tem por fundamento o receio que a Inglaterra suscite difficuldades taes, que ainda que não frustrem completamente os desejos das outras potencias, retardem quando menos a realisação da paz, e impossibilitem a continuação de um armisticio

O thesoureiro da fazenda publica de Badajoz, fugio para Portugal com os fundos de que era depositario.

Cá e lá más fadas ha.

O sr. Gonzalez Bravo recebeu passaporte para França.

Os individuos deportados por ordem do governo em Huelva tinham desaparecido.

ANNUNCIOS

No dia 9 do corrente mez se tem de *N* arreátar á porta do tribunal deste juizo tres cavalgaduras, sendo duas mulas e um jumento, penhorados a José Teixeira e mulher, feirantes, desta cidade, na execução que lhe move Antonio Rodrigues Ribeiro, negociante desta cidade; cuja execução corre no cartorio do escrivão Maia, e as ditas cavalgaduras tem de ser avaliadas por peritos no acto da praça. Quem pertender pode apparecer no indicado dia, pelas 10 horas da manhã

(68)

O escriptorio do *Murmurio* mudou-se para a rua do Anjo, n.º 7, aonde se acha aberto, todos os dias santificados, desde as 9 horas da manhã até ao meio dia.

Typ. de A. P. de S. Pederneira.
Rua Nova de Souza n.º 25.